

## ANÁLISE SEMIÓTICA DA VINHETA DE ABERTURA DA ANIMAÇÃO AUDIOVISUAL “ OS URSINHOS CARINHOSOS”

*Patrícia César Gonçalves Pereira<sup>1</sup>*

### **Resumo**

As produções audiovisuais destinadas ao público infantil vêm ganhando espaço na mídia televisiva, consolidando-se, principalmente, durante os anos de 1990 a 2000, sendo um meio de formação cultural e entretenimento para crianças de várias idades. Com o intuito de chamar a atenção do público infantil, as vinhetas de abertura dos desenhos fazem a sedução do olhar das crianças, voltando-os os aparelhos de televisão. Para este trabalho, temos três objetivos a saber: i) identificar desenho exibido durante a década de 1990 que teve mais visualização; ii) compreender o trabalho com as linguagens verbais e não verbais a partir do sincretismo dentro das vinhetas de aberturas dos desenhos infantis audiovisuais; iii) analisar uma vinhetas pelo plano do conteúdo nos níveis: discursivo, narrativo e fundamental; e pelo plano da expressão, nas categorias: cromáticas, eidéticas e topológicas. Como corpus, selecionamos uma vinheta de abertura do desenho audiovisual que foi mais assistido em rede aberta durante os anos de 1990 a 2000. Utilizaremos a semiótica de linha francesa com as contribuições de Greimas e Courtés (1983) e Susanne (2004) para compreendermos a linguagem; os estudos de Greimas (2008) e Proop (1965) para fazer as análises das vinhetas pelo plano do conteúdo, e Greimas (2008) e Oliveira (1995) para a análise no nível da expressão. Os resultados apontam que as crianças, ao assistirem conseguem, por meio desse conjunto de imagens, tomar consciência e discernir entre o certo e o errado.

**Palavras-chave:** desenhos animados; semiótica: linguagens verbais; não verbais

### **Abstact**

ANALYSIS SEMIOTICS ON ANIMATION OF OPENING THE VIGNETTE  
AUDIVISUAL CARE BEARS

---

<sup>1</sup> Mestranda em Ciências Humanas da Universidade de Santo Amaro – Unisa. Professora de Educação Infantil da Prefeitura Municipal de São Paulo e Docente de Artes na Prefeitura de Taboão da Serra/SP.

Audiovisual production aimed at children is becoming more popular in television media, consolidating itself in the 1990s as a means of cultural education and entertainment for children of various ages. To get the attention of child public, the drawings opening vignettes are handling the eyes of children returning them to television sets. For this work we have the following objectives: i) Identify which of the 1990s design had more viewing; ii) Understand how vignettes of audio visual children's drawings openings work with verbal and nonverbal languages from syncretism; iii) analyze a vignette for the content of the plan level, discursive, narrative and fundamental; and the level of expression in the categories: chromatic, eidetic and topological. As corpus was elected is visually or audibly drawing opening vignette that was most watched in open network in the 1990s will use the French line of semiotics with the contributions of Greimas and Courtes (1983) and Susanne (2004) to understand the language and studies of Greimas (2008) and Proop (1965) to the analysis of vignettes for the content of the plan and Greimas (2008) and Oliveira (1995) to analyze the level of expression.

**Keywords:** cartoon; semiotics; verbal languages; nonverbal languages.

## Introdução

Por que os desenhos audiovisuais nos encantam? É natural do ser humano criar desenhos e trabalhar para torna-los melhores, utilizando todas as ferramentas à disposição. Essa busca pelo novo fez chegar a nós os desenhos audiovisuais como os conhecemos hoje, mas isso não significa que sejam melhores, apenas que são mais atuais. Assim, foi percebido que, esse tipo de narrativa interessava as crianças, fazendo-as criar e aumentar o seu repertório imagético. Qual é o segredo íntimo que os desenhos audiovisuais animados guardam, fazendo-os perdurarem desde os anos de 1910? Por que um desenho como o *Gato Felix*, ainda se mostra atual, ou de que maneira os contos de fadas foram eternizados nesses desenhos?

Floch (1986) tem como conceito de sincretismo a definição dada por Greimas, que caracterizam-se pelo emprego de várias linguagens de

manifestação. Para ele, a sincretização, é um mecanismo de enunciação. Podendo ser usado para um dado enunciado sincrético, uma enunciação visual, uma enunciação verbal, uma enunciação gestual, etc. S

Basta que alguém se ponha a nos contar sobre um desenho de sua infância que logo se lembra também das aberturas desses desenhos. O conjunto sincrético de sons e imagens chama a nossa atenção. Essa curiosidade acontecia quando as crianças ligavam os aparelhos de televisão pelas manhãs, deixando-as literalmente paralisadas, com olhares fixos, e tomadas pelas narrativas dos desenhos audiovisuais infantis, principalmente pelas aberturas, cuja repetição nunca as cansava. Ao ouvirmos as vinhetas de abertura dos desenhos, automaticamente já fazemos referência a todo ele. Lembramos de episódios anteriores e já imaginamos os próximos.

Entendemos aqui as vinhetas das aberturas dos desenhos animados audiovisuais como uma introdução e um chamariz a fim de que o expectador fique curioso e assista o restante. Para este trabalho, selecionamos a abertura do desenho animado *Os Ursinhos Carinhosos*, que foi exibido em rede aberta, na emissora SBT, durante a década de 1990. A escolha dessa vinheta foi realizada a partir de pesquisas no site [super.abril.com.br](http://super.abril.com.br), indicando se este o desenho mais assistido no Brasil na década de 1990. Segundo o site, *Os Ursinhos Carinhosos*, foi assistido por nove entre dez pessoas pesquisadas.

Para compreendermos o termo linguagem nos apoiamos em Greimas e Courtés que nos explica que:

Sendo a linguagem um objeto do saber, que pela semiótica geral não pode ser um objeto que se define, e sim uma função dos procedimentos e métodos, que permitem construir sua análise, sobre qualquer definição da linguagem podendo ser (faculdade humana, função social, meio de comunicação, etc.) refletindo uma atitude teórica, que se ordena construindo um conjunto nomeado de 'fatos semióticos'. (GREIMAS & COURTÉS;1983; p.129).

Greimas (1983) ainda ressalta que substituir o termo linguagem pela expressão *conjunto significante* seria menos comprometedor, uma vez que a

esse conjunto de significantes, auxilia na construção de qualquer análise de comunicação.

Partindo de teorias da semiótica de linha francesa, procuraremos compreender como as vinhetas dos desenhos infantis audiovisuais propagados em rede aberta na década de 1990 trabalham com o conjunto signifiante. Teremos como metodologia, os estudos bibliográficos de Greimas e Courtés (1983) na análise das vinhetas no plano da expressão, nas categorias cromáticas, eidéticas e topológicas. No plano do conteúdo, nos níveis: discursivo, narrativo e fundamental; o estudo bibliográfico foi efetuado sobre Greimas (1973), Fiorin (2006) e Barros (2002).

## 1. Breve histórico dos desenhos audiovisuais

Os desenhos audiovisuais animados, surgiram muito antes do cinema. Seu precursor foi Émile Reynaud, um francês que no fim do século XIX, inventou um sistema de animação utilizando um aparelho, de nome o *praxynoscópio*. Esse aparelho servia para projetar na parede as diferentes imagens que utilizavam movimento.

O desenho animado *Fantasmagorie* foi produzido em 1908, e pode ser considerado como a primeira animação da história. Criado pelo francês Emile Cohl, esse desenho tinha apenas dois minutos, e foi exibido no *Theatre Gymnase*. O início dos desenhos audiovisuais animados, como conhecemos hoje, aconteceram somente na década de 1910, com o cinema mudo e sem cor. A maioria das animações era de curta-metragem e destinada adultos. O roteiro utilizava piadas, e os conteúdos indicados a um público de maior idade.

Em 1917, foi produzido o desenho que faz sucesso até hoje, *O Gato Félix*, na época, criado sem cores nem falas. Nessa mesma década, surgiu a Disney, e o com isso o famoso Mickey, que veio com a inovação, e foi considerado o primeiro desenho com efeitos sonoros, trazendo uma completa revolução para a época. Seu sucesso foi total. Durante a década 1930, foi criada a personagem Betty Boop, que tinha influências da época. Suas características físicas eram de uma pessoa do sexo feminino com uma cabeça

grande e olhos redondos, tendo feições de santinha, mas usando um vestido não muito propício para a época (mostrando a que público o desenho se direcionava). Era uma animação sem cores, com som, resultando em grande sucesso. Esse sucesso durou até que o regime anticomunista visse o desenho como um problema a ser solucionado. Preservando a “moral” americana, Betty Boop adequou a sua vestimenta, passando a usar uma roupa mais comportada, e também trocando sua personalidade, tornando-se a partir daquele momento, uma esposa obediente.

Sempre inovando, a Disney criou em 1932 o primeiro desenho animado em cores, intitulado *Flores e Árvores*. Seu sucesso atraiu o olhar de novas empresas, como a Warner. Ao tentar copiar as estratégias da concorrente, as animações da Warner resultaram em completo fracasso, somente conquistando algum sucesso quando adotou uma ideia diferente que apelava para a insanidade dos personagens, surgindo, no final da década, o Pernalonga e companhia.

A visão sobre o que acontece com os desenhos audiovisuais pode ser comprovada nos estudos de Moya (1996):

A animação é uma arte com movimentos, que gera vida através de uma ilusão, com imagens, podendo elas estarem: paradas, sobrepostas, quadro a quadro, e com isso brincam com nossa visão, nos levando para outro mundo, no qual qualquer sonho se torna realidade ( MOYA, 1996; p.122).

Durante o ano de 1940, e em toda a sua década, enquanto o mundo se preocupava com a guerra, os desenhos não tiveram grandes alterações. Surgiram animações como *Tom e Jerry*, pela Warner, e *Zé Carioca*, uma homenagem aos cariocas, pela Disney. Até então, os desenhos eram exibidos no cinema, o que mudaria nas décadas seguintes.

Nessa década, os desenhos que fizeram sucesso e são conhecidos até os dias de hoje são: *Papa-léguas*; *Frajola e Piu Piu* e *Pica-Pau*. Todos seguiam a mesma fórmula: eram desenhos com pancadarias, e a caça incessante entre os dois personagens principais, com o caçador sempre apanhando.

Entretanto, nas décadas de cinquenta, sessenta, setenta e oitenta, os

desenhos apresentavam problemas do cotidiano familiar. Essa nova fórmula era mais exigente, e nascia então a luta entre os personagens, a perseguição, a vitória dos bonzinhos, e a maioria das animações terminavam com uma lição de moral ou uma piada seca (ou ambas).

A partir da década de 1990, o humor se aprimorou. As sátiras se tornaram presentes, e as piadas, mais elaboradas. No final dessa década, as animações que se destacaram, foram os desenhos japoneses, como *Pokémon* e *Cavaleiros do Zodíaco*.

Para nosso *corpus*, selecionamos o desenho audiovisual *Os Ursinhos Carinhosos*, que, como já enfatizamos, foi assistido por nove entre dez pessoas pesquisadas. Essa animação audiovisual, sempre foi exibida no canal aberto SBT. Faremos uma breve síntese da abertura selecionada, onde será possível identificar os personagens principais e secundários, os oponentes, os valores modais, a manipulação e a sanção.

*Os Ursinhos Carinhosos*, foi uma animação de 1981 exibida no Brasil entre os anos de 1994 e 1997, na emissora SBT, no programa Bom Dia e Companhia. O desenho narra a história da família dos ursos carinhosos que têm como missão ajudar os seres humanos a adquirirem e trocarem sentimentos bons, e também proteger a Terra dos seres maus incluindo o temido Coração Gelado, que passa a maior parte do tempo tentando acabar com qualquer sentimento bom, principalmente o amor. Participam da abertura do desenho todos os ursinhos. Cada urso carinhoso apresenta uma cor diferente e cada cor tem sua explicação e característica, juntamente com um símbolo na barriga.

## **2. A linguagem nas vinhetas dos desenhos audiovisuais**

O termo linguagem foi distinguido do conceito de língua somente no século XIX. A linguagem aborda de forma geral o sentido de comunicação, existindo a linguagem: musical, corporal, visual, diferenciando-a da língua, que pode ser, uma das manifestações da linguagem verbal, sendo ela, oral ou

escrita. Greimas e Courtés (1983) consideram a linguagem como sendo um conjunto de significantes, que se entende como aquele que reúne, imagem, significado e conceito. Seus estudos apontam, algumas características referentes a linguagem: (I) é uma combinação: feita de oposições e diferenças; (II) biplana, isso significa que não é possível confundir o que é manifestado com o que se manifesta.

As diferentes linguagens de um desenho audiovisual apresenta inúmeros aspectos que necessitam uma análise. A representação de uma imagem deve ser perfeita. A percepção humana é influenciada por um conjunto de signos que encontramos claramente nos desenhos audiovisuais. A música de fundo, o figurino, o local onde acontece a história, os cenários e as diferentes ideologias são construídos e transmitidos a partir dos diferentes signos.

A linguagem verbal, por sua tradição filosófica e histórica, sempre foi vista como superior quando comparada às linguagens não verbais. Qualquer conhecimento formado com a participação da linguagem verbal pode ser mais complexo e por isso superior, podendo se referir aos conhecimentos adquiridos por meio das linguagens não verbais, que estão em um plano inferior. Susanne (2004), observou o surgimento das atividades simbólicas dentro da nossa cultura e verificou que os diferentes símbolos criados pelos homens não estão todos dentro de uma mesma categoria.

Em seus estudos, Susanne (2004), classificou os símbolos em duas classes: os *discursivos*, que estão relacionados aos aspectos verbais da linguagem, ou seja, o pensamento lógico, onde encontraremos uma sequência linear dos fatos; e os *representativos*, sendo as diferentes formas artísticas de representar e pensar que estão relacionadas, aos aspectos gestuais, imagéticos e corporais, que não são verbais da linguagem.

Essa concepção sobre a linguagem auxiliou no aparecimento de uma nova ciência que pode ser encontrada em um universo diversificado. Perante esse contexto, a semiótica francesa, vai se apropriar e analisar as interações entre os diferentes sistemas de linguagens.

Os modos como cada linguagem se coloca em categorias e organiza seus elementos são conhecidos como *Sistemas de Linguagens* (Greimas,

1975). Nos textos audiovisuais, som e imagem apresentam diferentes linguagens simultaneamente. O desenho audiovisual, nosso *corpus* de análise, será investigado pela semiótica, que tem como objetivo a produção de sentido analisado na narrativa, e se faz necessário levar em consideração o sincretismo das diferentes linguagens.

Santaella 2007, diz que a linguagem é o vínculo para a comunicação. Porém, para que essa comunicação ocorra de forma que destinador e destinatário estejam envolvidos e sejam compreendidos, é necessário um trabalho com os sentidos (“ouvir, ver, aprender e ler”), que resulte numa comunicação, e com isso, num relacionamento interpessoal. A linguagem é construída não somente na estrutura da língua, mas principalmente por meio dos volumes, formas, massas, linhas, cores e movimentos, que podemos perceber claramente nas categorias do plano da expressão.

Construímos nossa comunicação por meio do sentir, dos gráficos, das imagens, das luzes, de expressões, do cheiro, das músicas, dos sinais, dos objetos, do olhar e do tato. (SANTAELLA, 2007, p. 28).

As narrativas, sejam desenhos animados, literatura infantil, ou instalações, apropriam-se de diferentes formas de linguagens, chamando-as, então, de linguagens sincréticas. Os desenhos audiovisuais apresentam em seu enunciado uma linguagem sincrética, que interage na construção de um significado. Segundo Greimas e Courtés, (1991), é necessário “excluir a ideia de que para cada enunciado existe uma enunciação verbal, ou enunciação visual e ou uma enunciação gestual”. Para os desenhos audiovisuais, o interessante é compreender a maneira como as diferentes linguagens interagem.

As vinhetas de abertura dos desenhos, entram nas camadas do subconsciente para sugerir uma prévia do que irá acontecer nos próximos episódios, ou seja, um sentido sobre uma determinada realidade, como se alterasse a forma de representação de um sujeito, apresentando uma dimensão inteligível e uma dimensão sensível. Para evidenciar a imagem, a abertura do desenho aqui escolhido utilizou elementos narrativos, nos quais o enunciador está presente, indicando uma ação que vai acontecer, como se

fossem evidências de outros episódios. As correspondências imagéticas, ideológicas e nominais aos objetos e personagens, estão bem presentes.

### **3. Análise pelo percurso gerativo de sentido na vinheta de abertura de *Os Ursinhos Carinhosos* pelo plano do conteúdo no nível discursivo, narrativo e fundamental e pelo plano da expressão**

Greimas 2002 diz que a narratividade é um elemento existente em qualquer tipo de texto, sendo uma narração, ou não. Porém a estrutura narrativa de Greimas pode ser encontrada em qualquer tipo de texto. O esquema narrativo compõe-se ainda do percurso de um destinador responsável por manipular e sancionar o sujeito. Analisaremos a vinheta selecionadas pelo plano do conteúdo no nível discursivo, narrativo e fundamental.

#### **Nível discursivo**

Os valores que os sujeitos de uma narrativa assumem, são, disseminados sob a forma de percursos temáticos e recebem investimentos figurativos. Temas e figuras são tarefas que competem ao Sujeito da Enunciação (S.E). Este sujeito da enunciação é o que assegura a coerência semântica do discurso e cria concretização figurativa do conteúdo, efeitos de sentido, sobretudo de realidade.

Todo texto possui temas que podem ser organizados, categorizados,, ordenando os elementos do mundo e das figuras. A predominância de figuras ou temas resulta em um texto figurativo, criando um efeito de realidade, representando o mundo. Já um texto temático é aquele que procura classificar e ordenar a realidade significativa, explicar a realidade, estabelecendo relações e dependências.

Para compor essa abertura, foram utilizadas linguagens verbais, com música tocada e fala dos ursinhos, e também linguagem não verbal, empregando as imagens que fazem parte do desenho, utilizando-se, então, uma linguagem sincrética.

A fim de caracterizar os espaços e cenários utilizados nessa narrativa, faz-se necessária uma exploração dos elementos constituintes desses ambientes. Começando por onde *Os Ursinhos Carinhosos* moram, que é na Nuvem Rosa, e nela há outro ambiente, denominado o *Templo dos Corações*, que é um lugar amplo como um salão, que tem a forma de um grande coração vermelho. Podemos encontrar também a *Casa da Vovó*, e o item mais conhecido e necessário para os ursinhos, o *Carinhômetro*, que é um objeto que serve para indicar problemas com os sentimentos.

Outro item a ser analisado são os demais personagens que compõem a narrativa. São os *Primos dos Ursinhos*, que vivem na *Floresta dos Sentimentos*, um lugar em que tudo o que existe nele lembra corações. A composição familiar tem vários outros animais, e cada um possui uma insígnia na barriga, que pode estar relacionada ao seu nome ou não. Essas insígnias deixam claro o poder de cada um dos ursinhos, que ao sinal de qualquer perigo, lançam raios repletos de bons sentimentos. Essas insígnias também viram objetos específicos, de acordo com a necessidade ou balões de aniversário.

A abertura começa com uma contagem regressiva, de cinco até um. Acompanhada da música tema de abertura, as imagens que aparecem são descritas na letra da música. No céu, surgem os ursinhos carinhosos, em três carrinhos feitos de nuvem, com dois ursinhos em cada carrinho, totalizando seis ursinhos na abertura. Começam a andar rápido e de um arco-íris, fazem um coração. Surge o vilão da, aterrorizando duas crianças, e nesse momento retornam à cena os ursinhos para salvar a situação. E aparição do vilão se repete, e os ursinhos vêm novamente para ajudar. No fim, aparecem os vários ursinhos em uma contagem regressiva, novamente.

Encontramos nessa vinheta uma debreagem enunciativa, onde o Eu/Tu, Aqui e o Agora passam o resultado de subjetividade. Aqui, os Ursinhos encontram um oponente que precisa ser vencido, e isso tem de ser feito imediatamente, senão o oponente pode vencer. O resultado de distanciamento é criado pela debreagem enunciativa que utiliza um Ele, sendo o tempo então, agora, nesse momento, e o espaço lá, naquele lugar, passando a ilusão de

objetividade. Nessa vinheta, caracterizada pelo tempo agora, em que as coisas ruins devem ser resolvidas o mais rápido possível, e no espaço nuvem que é o lugar.

O efeito de realidade ou referente, pode ser percebido durante toda a narrativa, que se fundamenta no recurso semântico denominado ancoragem em que as pessoas, espaços e datas que o receptor reconhece como reais ou existentes, dão condições para compreender esse efeito.

### **Nível fundamental**

A primeira fase do percurso de geração de sentido, será o que determina o mínimo de sentido a partir de que ele se constrói, tratando da relação de oposição ou de diferença entre dois termos. Na vinheta de abertura do desenho analisado, temos o percurso da ameaça, que podemos considerar também como morte (o Coração Gelado tira a segurança dos irmãos, fazendo surgir o medo da morte), para a segurança, ou vida (quando os irmãos são salvos pelos ursinhos, eles se sentem seguros e com isso podem continuar a viver).

Os valores fundamentais podem ser tomados como positivos (eufóricos) ou negativos (disfóricos). Nessa narrativa da vinheta, temos a valoração negativa do perigo, que provoca a insegurança e o medo, em oposição à proteção e à segurança.

### **Nível narrativo**

Nessa vinheta de abertura, o sujeito está indicado pelos cinco ursinhos, suas cores e características próprias, que estão em busca de seu objeto de valor, que é a paz e a felicidade de todas as pessoas. Os actantes que dão auxílio são os outros membros da família dos ursinhos, aqui representados por outros animais. O oponente, ou seja, o actante que cria obstáculos para que os ursinhos não alcancem seu objeto de valor é o Coração Gelado, um ser de aspecto escuro e sombrio, que mora em um castelo aparentemente assombrado, pois é sombrio e escuro também. Este sempre fica feliz quando

suas tramas dão certo e algo de ruim acontece com as pessoas ou com os ursinhos. E para auxiliar o Coração Gelado em suas malevolências, aparece também seu ajudante, o Malvado, que é muito atrapalhado e sempre comete muitos erros, o que incomoda o Coração Gelado. O destinador é quem ou o que empurra o sujeito para seu objeto de valor. Aqui, o destinador é representado pelos dois irmãos que estão em perigo e necessitam da ajuda dos ursinhos. Eles irão receber os valores modais do sujeito. Já o destinatário que vai receber o objeto de valor é a cidade onde a história acontece, que terá paz e será feliz.

Assim, a narrativa simula a história dos ursinhos carinhosos que representam sujeitos em busca de valores com contratos e conflitos. A narrativa se constitui de quatro fases:

a) **MANIPULAÇÃO**: os ursinhos são manipulados pela necessidade de ajudar os irmãos que estão em apuros.

b) **COMPETÊNCIA**: manipulados, os ursinhos precisam adquirir competência necessária para realizar a ação. O poder fazer. Eles podem salvar quem está em perigo, pois unidos são mais fortes do que o oponente. Eles sabem fazer, sabem que, quando estão unidos, surge uma força que ninguém vence.

c) **PERFORMANCE**: os ursinhos realizam a ação (derrotam o Coração Gelado).

d) **SANÇÃO**: depois de realizada a ação, os ursinhos são recompensados positivamente com o salvamento dos irmãos em perigo.

Concluimos assim a análise do plano do conteúdo pelos níveis fundamental e narrativo

### **Análise pelo nível da expressão**

A análise pelo plano da expressão pode ser de natureza não verbal (música escultura, pintura, etc.) verbal (literatura), ou sincrética (com uma mistura de elementos verbais e não verbais, como teatro, história em quadrinhos, cinema, etc.). Na semiótica, “o plano da expressão é estudado

dentro da teoria dos sistemas semissimbólicos” (PIETROFORTE, 2010). Esse estudo do semissimbólico (inclui as semióticas sincrética e visual) resulta em um campo de investigação mais atual impulsionado pela grande quantidade de pesquisas sobre os textos midiáticos. Greimas (1995 e 2002 ) fala dos percursos e dos desafios da semiótica, e sobre a imperfeição, quando se refere à dimensão sensorial dentro do plano visual, criando uma hierarquia de sensações:

[...] “o estrato eidético é considerado como o mais superficial, seguido do cromatismo, e, no nível mais profundo desse gênero de percepção estética, encontra-se a luz. Cada um com suas características próprias, que auxiliam na análise do plano da expressão”. (GREIMAS, 2002, p.35).

A elaboração do quadro abaixo serve para nortear nossa análise. Sua fundamentação vem dos estudos de Oliveira (2004):

**Quadro 1** – Hierarquia das sensações.

Nível superficial	Ícones
Nível intermediário	Figuras
Nível profundo	eidético (forma) cromático (cor) topológico (posição)

Fonte: Oliveira (2004, p.118).

Encontramos na vinheta de abertura dos Ursinhos Carinhosos um texto sincrético, não como uma simples bricolagem, numa mistura de diferentes componentes, mas uma superposição de conteúdos, formando uma significação com o todo. Não existe uma simples soma dos elementos que os constituem, mas um único conteúdo manifestado por diferentes substâncias da expressão. Nunca serão unidades somadas. Podemos afirmar que os textos sincréticos são como materialidades aglutinadas numa nova linguagem, que passam do sentido individual para o sentido articulado, sendo fruto de uma única enunciação realizada por um mesmo enunciador.

**Quadro 2** – Análise dos elementos da vinheta dos Ursinhos Carinhosos de acordo com a hierarquia das sensações no nível profundo.

eidético (forma)	Formas pontiagudas X Formas arredondadas	Coração Gelado X Ursinhos Carinhosos
cromático (cor)	Monocromático X Colorido	Coração Gelado X Ursinhos Carinhosos
topologia (disposição)	Periferia X Centralidade	Coração Gelado X Ursinhos Carinhosos

O Coração Gelado, sendo o actante oponente, sempre aparece com sua forma sombria, apresentada aqui pelas formas pontiagudas, e cores escuras e monocromáticas. Quando visualizado em cena, continuamente está na periferia da tela, nas extremidades, fazendo um distanciamento do destinatário da narrativa. Em contrapartida, os Ursinhos Carinhosos, que transmitem uma aparência de paz e tranquilidade, apresentam-se com formas arredondadas, sempre com muitas cores, assim como todos os caminhos em que eles vão passando. Quando surgem na tela, sua topologia é a central, sempre do meio para frente, ficando mais próximos do destinatário.

### Considerações finais

Ao traçar um percurso histórico sobre os desenhos infantis, podemos concluir porque hoje eles são como são, e que percurso seguiram para chegar até aqui. A partir da pesquisa sobre desenhos infantis foi possível identificar os principais desenhos televisivos que foram destaque na década de 1990. Um dos elementos analisados no presente trabalho, foi como as vinhetas de aberturas dos desenhos infantis audiovisuais trabalham com a linguagem. Destacamos aqui os significantes, entendidos como aqueles que reúnem imagem, significado e conceito. Constatamos que a linguagem é articulada e, assim, apresenta diferenças e oposições, sendo também biplana, que o modo pelo qual se manifesta não se confunde com o manifestado.

Organizamos nossa pesquisa com ênfase na análise da vinheta do desenho: *Os Ursinhos Carinhosos*, pelo plano do conteúdo no nível discursivo, estabelecendo o tempo e o espaço. No nível narrativo, encontramos os sujeitos e oponentes, assim como os valores modais e a sanção. No nível fundamental, as oposições centrais de Vida x Morte. No plano da expressão, identificamos as categorias, eidético (forma), cromático (cor) e topológico (posição).

Utilizamos como arcabouço teórico a semiótica francesa, com os estudos de Greimas e Courtés (1991). Pelo nível narrativo, foi possível identificar os sujeitos, os actantes auxiliares, os oponentes, o destinador e o destinatário em cada trecho da vinheta. Assim como Proop (1965) analisa os contos, percebemos que sempre há um sujeito atrás de um objeto de valor que passará por provas em um percurso onde encontrará oponentes que o farão chegar a uma sanção, deixando de ficar em disjunção e ficando em junção.

Na vinheta analisada, podemos ressaltar os personagens que, mesmo não sendo humanos, tomam atitudes esperadas para os seres humanos, podendo ser positivas ou negativas, como imaginação, liderança, amizade, cobiça, e são transportadas para a realidade do mundo de hoje. As crianças, ao assistirem conseguem, por meio desse conjunto de imagens, tomar consciência e discernir entre o certo e o errado.

Outro item abordado neste trabalho foi a presença das linguagens verbais e não verbais, com suas construções imagéticas, resultando no olhar diferenciado da criança que antecipa as imagens a partir de um repertório já criado.

Por fim, podemos afirmar que as vinhetas apresentam muito das linguagens verbais e não verbais, e elas se complementam. Essa mistura híbrida de linguagens torna as vinhetas significativas para o seu destinatário, influenciando-o fortemente a querer assistir todos os episódios dos desenhos.

## Referências

BARROS, Diana Luz Pessoa de. **Teoria do discurso**: fundamentos semióticos. 3ª ed. São Paulo: Humanitas/USP, 2002.

FIORIN, José Luiz. **Elementos de análise do discurso**. São Paulo: Contexto, 2006.

FLOCH, J.-M. **Quelques positions pour une sémiotique visuelle**. Paris: Le Bulletin, 1978

GREIMAS, A. J. Semiótica figurativa e semiótica plástica. **Significação**, Revista Brasileira de Semiótica, n.4, jun./1984. 25

\_\_\_\_\_. **Semântica estrutural**. São Paulo: Cultrix, 1973.

\_\_\_\_\_. **Sobre o sentido**. Petrópolis: Vozes, 1975.

\_\_\_\_\_. **Da imperfeição**. São Paulo: Hacker Editores, 2002.

GREIMAS, A. J. & COURTÉS, J. **Semiótica**: dicionário razonado de la teoría del lenguaje. Tomo II. Madrid: Editorial Gredos, 1991.

\_\_\_\_\_. **Dicionário de semiótica**. São Paulo: Cultrix, 1983.

\_\_\_\_\_. **Dicionário de semiótica**. São Paulo: Contexto, 2008.

MOYA, Álvaro de. **O mundo Disney**. São Paulo: Geração, 1996.

OLIVEIRA, A. C. de; LANDOWSKI, E. (Ed.). **Do inteligível ao sensível**: em torno da obra de Algirdas Julien Greimas. São Paulo: EDUC, 1995. p. 115-125.

\_\_\_\_\_. **Semiótica e ciências sociais**. Tradução de Álvaro Lorencini e Sandra Nitrini. São Paulo: Cultrix, 1981.

\_\_\_\_\_. L'énonciation. **Significação**. Ribeirão Preto, v. 1, p. 9-25, 1974.

\_\_\_\_\_. **Semântica estrutural**: pesquisa de método. Tradução de Haquira Osakabe e Izidoro Blikstein. São Paulo: Cultrix, 1973.

PIETROFORTE, A. V. **Semiótica visual**: os percursos do olhar. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2010.

\_\_\_\_\_. **Análise do texto visual**: a construção da imagem. São Paulo: Contexto, 2007.

PROPP, Vladimir. **Morphologie du conte**. Paris: Éditions de Seuil, 1965.



REDAÇÃO. Desenhos da década de 90. Disponível em  
<<http://super.abril.com.br/>> Acesso em: jun. de 2016.

SANTAELLA, Lúcia. **O que é semiótica.** Disponível em:  
<<http://www.scribd.com/doc/6918621/Santaella-Lucia-O-que-e-Semio-tica>>.  
Acesso em: jun. 2016.

SUSANNE, Langer K. **Filosofia em nova chave.** São Paulo: Ed. Perspectiva, 2004.